Caracterização físico-hídrica de um luvissolo sob campo nativo

Ingrid Maciel Martins ¹; Leandro Bochi da Silva Volk²; José Pedro Pereira Trindade²;

Clodoaldo Leites Pinheiro³

Para o entendimento do comportamento da água no solo sob campo nativo é necessário a sua caracterização físico-hídrica. Para isso, conduziu-se esse trabalho com o objetivo de identificar atributos físicos e hídricos de um Luvissolo sob vegetação natural campestre característica do bioma Pampa. O trabalho foi realizado na Embrapa Pecuária Sul (Bagé-RS) em área com campo nativo sob pastejo e sobre um Luvissolo Órtico háplico típico. Para a caracterização deste solo foram realizadas coletas em 5 pontos, em estrato pastejado, na meia encosta, nas profundidades de 0-5, 5-10, 10-15 e 15-20 cm, e após separadas em horizontes de solo A e B. As amostragens de solo foram feitas com anéis de Kopeck de 5 cm de altura e enviadas para o Laboratório de Física do Solo da UPF (Universidade de Passo Fundo), para determinação da granulometria, curva de retenção de água no solo, água disponível entre Capacidade de Campo (CC) e Ponto de Murcha Permanete (PMP), densidade volumétrica e porosidade. No horizonte A, este solo possui textura franco-argilo-arenosa, enquanto no B é muito argilosa, o que determinou o comportamento físico-hídrico diferente entre os horizontes. A camada de 0-5 cm e o horizonte B possuem menor densidade e maior porosidade que as outras camadas de solo. Na camada de 5 a 20 cm em tensões superiores a 100 kPa, o teor de água no solo é semelhante a tensão de 1.500 kPa (PMP). A lâmina de água disponível diminui em profundidade e aumenta novamente no horizonte B.

Palavras-chave: densidade; porosidade total; ponto de murcha, ermanente; capacidade de campo.

¹Acadêmica do Curso de Agronomia, URCAMP, Bolsista FAPERGS. Ingrid.macielm@hotmail.com

² Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. leandro.volk@embrapa.br; jose-pereira.trindade@embrapa.br

³ Técnico da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. Clodoaldo.pinheiro@embrapa.br